

# **Roberto Szidon como professor de piano: a biografia na educação musical em uma perspectiva sociológica**

ANTONIO CEZAR FERREIRA

Mestre em Música (bolsista CAPES) com ênfase em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019), Bacharel em Piano pela Staatliche Hochschule Für Musik Rheinland Robert Schumann Institut (2000), Licenciado em Português e Alemão pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2013). Integra o grupo de pesquisa Educação Musical e Cotidiano (EMCO) da UFRGS. Tem experiência docente como autônomo e em escolas de música como professor de piano e acordeom, e como professor de português e línguas estrangeiras (alemão e inglês) em escolas de educação básica e em cursos de extensão na UFRGS. Atualmente, cursa o doutorado em Música - Área de concentração: Educação Musical, sob orientação da profa Drª Jusamara Souza.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1131512674701870>

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0621-6892>

## **RESUMO**

Este artigo discute os usos da biografia na educação musical em uma perspectiva sociológica trazendo como exemplo uma pesquisa de doutorado em andamento que trata da atuação do pianista Roberto Szidon (1941-2011) como professor de piano. Como fonte de dados serão utilizadas entrevistas feitas com ex-alunos e fontes documentais. Roberto Szidon atuou como professor, nos anos 1990 e no início dos anos 2000, nas academias de Hannover (Hochschule für Musik, Theater und Medien) e Düsseldorf (Robert-Schumann-Hochschule), na Alemanha, e em inúmeros cursos (*master class*) em Portugal, na Suíça, na Áustria, na Itália, na Grécia e na Alemanha. A iniciativa de abordar a biografia de Roberto Szidon no campo da educação musical pode possibilitar a reflexão sobre a experiência pedagógico-musical com esse pianista/professor. A biografia, neste caso, permite que ex-alunos reflitam sobre as experiências que tiveram com o professor, e que recuperem, por meio de relatos, modos de ensinar e seus efeitos na vida musical e profissional de cada um.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Roberto Szidon, professor de instrumento, ensino de piano, método biográfico.

## **ABSTRACT**

This article discusses the uses of biography in music education from a sociological perspective, taking as an example an ongoing doctoral research that deals with the performance of the pianist Roberto Szidon (1941-2011) as a piano teacher. As a source of data, interviews with former students and documentary sources will be used. Roberto Szidon worked as a teacher, in the 1990s and early 2000s, at the academies of Hannover (Hochschule für Musik, Theater und Medien) and Düsseldorf (Robert-Schumann-Hochschule), in Germany, and in numerous master classes in Portugal, Switzerland, Austria, Italy, Greece and Germany. The initiative of approaching Roberto Szidon's biography in the field of music education may allow for a reflection on the pedagogical-musical experience with this pianist/teacher. The biography, in this case, allows former students to reflect on the experiences they had with the teacher, and to recover, through reports, ways of teaching and their effects on each one's musical and professional life.

## **KEYWORDS**

Roberto Szidon, instrument teacher, piano teaching, biographical method.

## **1.Introdução**

Iniciei meus estudos de música tendo aulas de piano, aos oito anos de idade, em Vacaria/RS, com o Prof. Antônio Carlos Borges Cunha<sup>1</sup>. Da minha formação musical fazem parte ainda o acordeom, a gaita-ponto, o violão e a flauta-doce. Mas o piano sempre foi o instrumento ao qual me dediquei prioritariamente. Em 1991, imigrei para a Alemanha em busca de especialização e encontrei o pianista Roberto Szidon que me apoiou para entrar na academia e concluir o curso de bacharelado em piano na cidade de Düsseldorf. Foi através de suas aulas, da recomendação do repertório e da sua orientação para o estudo que consegui realizar meu sonho de estudar piano na Europa. Szidon foi, portanto, meu mentor e amigo. Fui aluno de Roberto Szidon, de 1994 a 2002, na Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover e na Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf, ambas na Alemanha, onde conclui o curso de bacharelado em piano. Este artigo apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento que trata da atuação do pianista Roberto Szidon (1941-2011) como professor de piano e discute os usos da biografia na educação musical em uma perspectiva sociológica. O artigo busca refletir sobre as dificuldades, possibilidades e desafios em se trabalhar com métodos biográficos na educação musical e sobre quais aspectos pretendo abordar na pesquisa biográfica sobre Roberto Szidon a partir de uma visão sociológica.

## **2.O que é biografia?**

O tema da (auto)biografia tem sido bastante discutido na Educação Musical, como por exemplo, nos trabalhos de Etzemüller (2018), Unseld (2018), e, no Brasil, nas pesquisas de Abreu (2019), Torres (2019), Weiss (2015; 2020) e Pitanga (2021).

Uma biografia “parece algo simples” (ETZEMÜLLER, 2018, p. 29)<sup>2</sup> O modelo de desenvolvimento clássico desse gênero geralmente começa com os pais, descreve a infância e a vida profissional, relatando, principalmente, uma ascensão, depois o afastamento do público, a velhice, a morte e a vida após a morte através

---

<sup>1</sup> Antonio Carlos Borges Cunha é compositor, maestro e professor do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> As traduções dos textos originais em alemão foram feitas por mim. No original: Eine Biographie scheint etwas Unkompliziertes zu sein (ETZEMÜLLER, 2018, p. 29).

da memória. Típicos são advérbios temporais como “já” e a sequência de datas consecutivas, seguidas cada uma pelo relato de uma ação ou evento que é ilustrado com imagens.

Mas existe uma relação tão clara entre a vida e a biografia? Para Etzemüller (2018, p. 29-30), “tudo é mais complicado” pois, “toda uma série de instâncias contribui para uma biografia, não apenas o biógrafo ou a vida” (tradução nossa).<sup>3</sup> Entre essas instâncias estão autor e leitor juntos. O autor mostra que conhece as expectativas de leitura de seu público e as leva a sério, e “os leitores percebem que, como esperado, recebem uma narrativa típica do gênero sobre a vida de uma pessoa em sua maioria acima da média” (ETZEMÜLLER, 2018, p. 30) (tradução nossa).<sup>4</sup>

Fernandes (2010) destaca que o leitor é quem “confere vida aos signos mortos da escrita”. Conforme a autora,

é o pesquisador quem opera a intermediação entre documento e realidade. É seu olhar que irá direcionar cortes, recortes, montagem, fragmentando, recompondo e construindo um novo texto, a partir da seleção temática. A tentativa é sempre descobrir o que se oculta sob o imediatismo da evidência empírica, de modo a compreender mais profundamente o sentido dos dados (FERNANDES, 2010, p. 17).

Para Etzemüller (2018, p. 30), “é apenas o contexto que declara um texto como biografia” e são “as regras de gênero [que] moldam o texto” (tradução nossa).<sup>5</sup> Peritextos (subtítulo, texto de capa, sinopse, fotos, etc.) e epitextos (resenhas, entrevistas, entradas de léxico, literatura secundária, retratos do autor) servem como uma garantia para os leitores da autenticidade de uma biografia.

---

<sup>3</sup> No original: [...] dass alles viel komplizierter ist. Faktisch schreiben nämlich eine ganze Reihe von Instanzen an einer Biographie mit, nicht allein der Biograph oder das Leben (ETZEMÜLLER, 2018, p. 29-30).

<sup>4</sup> No original: die Leser erkennen, dass sie, wie erwartet, ein genretypisches Narrativ über das Leben eines zumeist überdurchschnittlichen Menschen erhalten (ETZEMÜLLER, 2018, p. 30).

<sup>5</sup> No original: Erst der Kontext also erklärt einen Text zur Biographie (ETZEMÜLLER (2018, p. 30)

Que tipos de biografias existem? As biografias de artistas tendem a colocar a questão do gênio pessoal em primeiro plano, as biografias de cientistas o sacrifício a serviço de uma verdade supra-individual e as histórias de vida de mulheres suas conquistas injustamente esquecidas. Há biografias individuais, de dupla e coletivas. Variam de um relato de vida detalhado a uma estrutura dura de dados biográficos. Quanto à forma narrativa, podem variar de retrato ensaístico à história de caso psicanalítica, de site a filmes biográficos, peças de rádio ou óperas. Sua apresentação varia e tem diferentes públicos-alvo, por exemplo, artigos de revistas, ou notas manuscritas em papel.

Os objetivos vão de biografias científicas, que visam obter conhecimento, passando por biografias literárias, que podem refletir, experimentalmente, a relação entre vida e escrita, até pequenas formas biográficas, como artigos de léxico, obituários ou curriculum vitae de um candidato. Podem ser uma referência estrita à realidade, como na pesquisa científica, passando por convenções de retoques aceitos, como no curriculum vitae, até a pura ficção, no caso da arte.

Fazer biografia depende das fontes. Geralmente os biografados não estão vivos, o que se tem então são as fontes. E “não é fácil encontrar material” (ETZEMÜLLER, 2018, p. 31) (tradução nossa).<sup>6</sup> Além disso, as fontes também são constituídas por várias instâncias. Para Etzemüller (2018),

As fontes dão uma verdadeira atuação para o biógrafo, os biógrafos encenam seu texto para o leitor, os leitores transmitem suas expectativas em relação aos arquivos e aos autores, mas todos sabem o que querem ver no final, ou seja, o que a convenção sinaliza como biografia (ETZEMÜLLER, 2018, p. 33) (tradução nossa).<sup>7</sup>

Podem haver intervenções ideológicas dos herdeiros no espólio. Alguns destroem todo o material desde o início, por não pensarem em obra biográfica. Segundo Etzemüller (2018), “a criação (inconsciente) ou o ajuste (inconsciente) de

---

<sup>6</sup> No original: [...] man findet Material nicht einfach vor (ETZEMÜLLER, 2018, p. 31).

<sup>7</sup> No original: Quellen führen eine regelrechte Performance für den Biographen auf, Biographen inszenieren ihren Text für die Leser, Leser tragen ihre Erwartungen an Archive und Autoren heran, aber alle wissen, was sie am Ende sehen wollen, nämlich das, was die Konvention als Biographie ausflaggt (ETZEMÜLLER, 2018, p. 33).

uma herança devem ser entendidos como declarações autobiográficas. Elas mostram a imagem que alguém quer transmitir ou tem de si” (tradução nossa).<sup>8</sup> Para o autor (2018, p. 32), isso dificulta o trabalho de um biógrafo, pois “se ele segue a estrutura de tal herança, transforma uma autoimagem em uma biografia objetivante” (ETZEMÜLLER, 2018, p. 32) (tradução nossa).<sup>9</sup>

Muito antes de a biografia ser escrita, são esboçadas figuras biográficas. Por exemplo, onde uma herança é guardada, se em propriedade particular ou em uma instituição de renome; se uma herança é dividida entre diferentes propriedades diz algo sobre a importância atribuída a uma pessoa. Um esquema de arquivo que diferencia entre documentos pessoais e profissionais ou entre material escrito e objetos também sugere uma imagem do biografado (ETZEMÜLLER, 2018) (tradução nossa).<sup>10</sup>

A biografia é uma invenção. Tem-se uma vida e depois escreve-se um texto, mas os biógrafos escolhem formas narrativas específicas para dar forma a uma vida de maneira adequada. Há pesquisadores que consideram a ciência e a vida privada esferas separadas, pois retratam o desenvolvimento intelectual e científico, mas apagam tudo que é privado. Conforme Etzemüller, o gênero biográfico é caracterizado por um paradoxo:

[...] que uma biografia seja considerada uma construção que, no entanto, retrata a realidade; que o núcleo idêntico de uma pessoa pode ser encontrado entre inúmeras rupturas biográficas; que o caráter múltiplo de uma biografia só pode ser representado com a ajuda de um gênero que cria coerência (ETZEMÜLLER, 2018, p. 33) (tradução nossa).<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> No original: (Unbewusste) Gestaltung oder (unbewusste) Bereinigung eines Nachlasses sind als autobiographische Aussagen zu verstehen (ETZEMÜLLER, 2018, p. 32).

<sup>9</sup> [...] folgt er der Struktur eines solchen Nachlasses, transformiert er ein Selbstbild in eine objektivierende Biographie (ETZEMÜLLER, 2018, p. 32).

<sup>10</sup> No original: [...] lange vor Entstehung der Biographie biographische Figuren skizziert, die sich beispielsweise durch abwesende Frauen, fehlendes Privatleben, professionelle Grenzen oder soziale Wertungen auszeichnen (ETZEMÜLLER, 2018, p. 32).

<sup>11</sup> dass eine Biographie als Konstruktion gilt, die gleichwohl die Realität abbildet; dass sich unter zahllosen biographischen Brüchen der identische Kern einer Person findet; dass der multiple Charakter

Feita a reflexão sobre os diferentes papéis de autores, leitores, fontes e textos na construção das biografias, parte-se agora para uma breve discussão da biografia no campo da musicologia.

Pensar na relação entre biografia e história da música inclui necessariamente pensar na relação da biografia com a musicologia histórica, quando essa pretende escrever a história da música. Porém essa relação não é simples, pois a biografia não é mais uma preocupação central da musicologia – como fora no séc. XIX – nem há um reposicionamento metodológico claro da musicologia em relação à biografia. Embora a musicologia atual não possa sobreviver sem os verbetes sobre pessoas: “não há apresentação histórico-musical sem atores (e também atrizes)” (UNSELD, 2018, p. 15) (tradução nossa).<sup>12</sup>

Na segunda metade do século XIX, enquanto a musicologia lutava por sua legitimidade como disciplina acadêmica, a biografia era “uma questão de política educacional com elevadas ambições editoriais, identificativas e pedagógicas” (UNSELD, 2018, p. 16) (tradução nossa).<sup>13</sup> Embora a biografia do músico, que permaneceu no campo da musicologia, contribuiu para a popularização desta área, o gênero da biografia, que não era reconhecido como científico, foi cada vez mais empurrado para fora do portfólio de métodos musicológicos, no intuito de diferenciar a escrita acadêmica sobre música da literatura de música popular.

A natureza das biografias dos músicos contemporâneos (anedotas, formas curtas biográficas, biografia como gênero de comunicação musical, biografias jornalísticas etc.) oferecia à musicologia inúmeras razões para críticas, mas a que mais pesou foi a de que as formas biográficas são fundamentalmente popularizantes. Para Unseld (2018, p. 17-18), “seria necessário encorajar a musicologia crítico-biográfica a refletir sobre a biografia e, assim, também a realizar

---

einer Biographie nur mithilfe eines Kohärenz stiftenden Genres dargestellt werden kann (ETZEMÜLLER, 2018, p. 33).

<sup>12</sup> [...] keine musikgeschichtliche Darstellung ohne Akteure (und zuweilen Akteurinnen) (UNSELD, 2018, p. 15).

<sup>13</sup> eine bildungspolitische Angelegenheit mit hohen verlegerischen, identifikatorischen und pädagogischen Ambitionen (UNSELD, 2018, p. 16).

pesquisas básicas, e depois dialogar com participantes mediadores da cultura musical” (tradução nossa).<sup>14</sup>

A escrita biográfica sobre músicos começou relativamente tarde e esteve por muito tempo diretamente relacionada à história da arte, como obituário, como cultura memorial ou predominantemente lexical ou anedótica), mas já havia completado seu processo de legitimação em 1850, antes do estabelecimento acadêmico da musicologia. Segundo Unseld (2018, p. 19), “a biografia encontrava-se no auge de sua reputação quando a musicologia começou a se estabelecer academicamente” (tradução nossa).<sup>15</sup>

Uma das questões centrais da disciplina acadêmica de musicologia era como lidar com o fato de que a música é feita, ouvida, descrita/escrita por pessoas: a relação entre pessoas e música. Nesse contexto, Unseld (2018) concorda com August Wilhelm Ambros que, em 1860, teria resumido a ambivalência sobre a relação entre música e pessoas:

[...] se “a obra de arte [deve e tem de ser] algo independente do destino acidental da vida do artista”, ou se “mesmo a obra de arte mais universalmente comprehensível, aparentemente baseada na mais pura beleza, não pode livrar-se completamente do sabor da terra de sua criação” (AMBROS, 1860, apud UNSELD, 2018, p. 20, grifos da autora) (tradução nossa).<sup>16</sup>

Na concepção de Unseld (2018), Ambros escolheu o caminho de compreender uma biografia crítica como parte da musicologia e integrá-la ao portfólio metódico da disciplina, combinando o trabalho filológico e o trabalho

---

<sup>14</sup> Es stünde an, kritisch-biographische (statt biographie-kritische) Musikwissenschaft zur Reflexion über Biographik und damit auch zur facheigenen Grundlagenforschung, dann auch zum Dialog mit vermittelnden Partizipanten der Musikkultur zu animieren (UNSELD, 2018, p. 17-18).

<sup>15</sup> [...] sie befand sich auf dem Höhepunkt ihrer Reputation, als die Musikwissenschaft sich akademisch zu etablieren began (UNSELD, 2018, p. 19).

<sup>16</sup> ob »das Kunstwerk [...] etwas selbständiges [sein solle und müsse] von den zufälligen Lebensschicksalen des Künstlers ganz unabhängig zu Betrachtendes« oder ob »selbst das allgemeinst verständliche, anscheinend auf reinster Schönheit beruhende Kunstwerk den Erdbeischmack seiner Entstehung [...] nicht ganz los wird« ” (AMBROS, 1860, apud UNSELD, 2018, p. 20).

biográfico, se mostrando contra uma historiografia da música puramente relacionada à obra. O autor teria se preocupado com uma biografia que correspondesse a critérios de qualidade historiográfica, mas com fundamento contemporâneo.<sup>17</sup>

Na construção de uma biografia de Roberto Szidon que privilegie a escrita acadêmica e se diferencie das formas biográficas populares, combine a musicologia histórica com o trabalho biográfico, não esteja relacionada apenas com a obra, mas que tenha fundamento contemporâneo, será indispensável atentar às várias instâncias que compõem uma biografia sem perder de vista a discussão interdisciplinar sobre o papel do gênero biografia nas ciências humanas e culturais.

A seguir, faço uma breve apresentação sobre o pianista Roberto Szidon e destaco a importância da pesquisa sobre sua atuação enquanto professor de piano.

### **3. Quem é Roberto Szidon?**

José Roberto Szidon, foi um pianista brasileiro, de ascendência húngara, que nasceu em 21 de setembro de 1941, em Porto Alegre/RS, e faleceu em 21 de dezembro de 2011, em Düsseldorf, Alemanha, vítima de um ataque cardíaco, com a idade de 70 anos. Fez seu primeiro concerto no Theatro São Pedro, em Porto Alegre, aos 9 anos. Teve aulas, aos 11 anos, com Claudio Arrau<sup>18</sup> e Ilona Kabos<sup>19</sup>, nos

---

<sup>17</sup> Ambros wählte den Weg, eine kritische (sich nicht mit »Histörchen « abgebende) Biographik als Teil von Musikwissenschaft zu verstehen und in das methodische Portfolio der Disziplin zu integrieren. Er sprach sich für die Verbindung von philologisch werkbelebendem und biographischem Arbeiten aus und argumentierte auf diese Weise gegen eine rein werkbelebende Musikgeschichtsschreibung. Dabei war es Ambros nicht um eine beliebige Biographik zu tun, sondern um eine, die (selbstredend zeitgenössisch grundierten) historiographischen Qualitätskriterien entspräche (UNSELD, 2018, p. 20-21, grifos da autora).

<sup>18</sup> Claudio Arrau León foi um pianista chileno, (Chillán, Chile, 6/02/1903 - Mürzzuschlag, Áustria, 9/06/1991), ganhador de vários prêmios, entre eles o Primeiro Prêmio do Concurso da Casa Rudolph Ibach e a Medalha Gustav Holländer.

<sup>19</sup> Ilona Kabos foi uma pianista e professora húngara-britânica, nascida em 7/12/1898, em Budapeste, Hungria, e falecida em 27/05/1973, em Londres, Reino Unido.

Estados Unidos, além de estudar com Ilse Woebcke Warncke<sup>20</sup>, Natho Henn<sup>21</sup> e, mais tarde, com Arthur Rubinsstein<sup>22</sup>, na Espanha.

Em 1967, imigrou para a Alemanha, contratado da gravadora *Deutsche Grammophon*. Ao longo de sua carreira, lançou cerca de 40 LPs<sup>23</sup> em mais de 20 países e percorreu os Estados Unidos, a América do Sul e a Europa como solista de mais de cinquenta orquestras<sup>24</sup>. Entre os prêmios que recebeu estão: o prêmio no IV Centenário do Rio de Janeiro, pela gravação do seu primeiro disco com obras de Villa-Lobos, no início dos anos 1960, e o *Deutsche Schallplattenpreis*, em 1977.

Embora Roberto Szidon tivesse uma carreira fonográfica bem-sucedida e fosse muito prestigiado como intérprete, pouco se sabe de sua atuação como professor de piano. O que existe na literatura disponível (Freitas e Gerling, 2016; Andrade, 2007) são matérias sobre discos e concertos estudadas por musicólogos, historiadores, críticos musicais e musicistas.

A partir dessa constatação me propus, no âmbito do doutorado, a investigar sobre a trajetória formativa de Roberto Szidon e sua atuação como professor de

---

<sup>20</sup> Ilse Woebcke Warncke, pianista brasileira, aluna de Conrad Ansorge, que por sua vez foi aluno de Franz Liszt em Weimar/Alemanha.

<sup>21</sup> Nathalio Rodrigues Henn foi um compositor, professor e pianista brasileiro, nascido em Quaraí/RS, em 26/12/1910 e falecido em Porto Alegre, em 1º/08/1958.

<sup>22</sup> Arthur Rubinsteine foi um pianista polonês e judeu, naturalizado estadunidense (Lódz, Polônia, 28/01/1887 – Genebra, Suíça, 20/12/1982).

<sup>23</sup> Entre suas principais gravações estão as sonatas de Charles Ives, Prokofieff, Rachmaninoff e Scriabin (deste último, a única gravação integral existente), os concertos de Gershwin, as 19 Rapsódias Húngaras, de Franz Liszt, os Scherzi e Impromptus de Chopin, peças de Ravel, Brahms, Tchaikovsky e Smetana. Gravou oito LPs com obras de Villa-Lobos e dois com obras de Ernesto Nazareth, outros dedicados a Marlos Nobre, Almeida Prado, Alberto Nepomuceno e Radamés Gnattali, além da antologia “Cem Anos de Piano Brasileiro”. Disponível em: <http://bragamusician.blogspot.com/2015/08/o-legado-do-pianista-brasileiro-roberto.html>, acesso em 09/05/2022.

<sup>24</sup> Roberto Szidon tocou com a Orchestre de la Suisse Romande, na Suíça; com a Filarmônica de Londres, na Inglaterra; com a Orquestra de Cleveland, nos Estados Unidos; e com a Sinfônica de Viena, na Áustria, entre outras. Disponível em: <https://blog.fritzdobbert.com.br/pianistas/roberto-szidon-o-prolífico-artista/#>. Acesso em 09/05/2022.

piano. Em que momento da sua trajetória o pianista Roberto Szidon começa a atuar como professor do instrumento? Quem ou quais instâncias definem a necessidade de Roberto Szidon de atuar como professor de piano? É possível estabelecer um modelo de ensino ou performance entre os ex-alunos de Roberto Szidon? Essas são algumas questões de interesse da minha pesquisa ora em andamento

Preencher lacunas que as descrições dos musicólogos e críticos deixaram, assim como resgatar o que o professor Roberto Szidon possa ter deixado, e revelar sua contribuição para a área da educação musical, no campo da pedagogia do instrumento, estão entre os objetivos da pesquisa.

O pianista atuou como professor, nos anos 1990 e no início dos anos 2000, nas academias de Hannover (Hochschule für Musik, Theater und Medien) e Düsseldorf (Robert-Schumann-Hochschule), na Alemanha, e em inúmeros cursos (*master class*) em Portugal, na Suiça, na Itália, na Grécia, na Áustria e na Alemanha<sup>25</sup>

### **3.1.Por que pesquisar sobre Roberto Szidon?**

Como mencionado, comecei a estudar piano aos 8 anos, e tinha como hábito assistir aos domingos pela manhã o programa *Concertos para a Juventude*<sup>26</sup>, da TV Globo, quando ainda morava em Vacaria/RS, nos anos 1980. Foi através desse programa, que apresentava pianistas de destaque na época, que conheci Roberto Szidon, e logo me tornei seu admirador. Pedi a meus pais que comprassem a coleção de LPs das 19 *Rapsódias Húngaras*, de Franz Liszt, gravadas por Roberto Szidon pela *Deutsche Grammophon*, lançadas em 1973, considerada uma das referências de excelência da obra. A *Rapsódia Húngara nº 5* tornou-se minha ambição de estudo, e, logo, viria a apresentá-la em recital amparado pelas audições da gravação de Szidon.

---

<sup>25</sup> Em sua página na internet, Dino Mastroiannis informa que Roberto Szidon ministrava master classes de piano e música de câmara na Áustria, Brasil e Suíça. Disponível em: <https://dinomastroiannis.com/roberto-szidon/>. Acesso em 1º/06/2022

<sup>26</sup> O programa Concertos para a Juventude ficou no ar de 1965 a 1984, e tinha como objetivo popularizar a música erudita e levar sonatas e sinfonias ao grande público. Disponível em: <http://pordentrodatvglobo.blogspot.com/2009/08/voce-sabia-concertos-para-juventude.html>. Acesso em 09/05/2022.

Meu sonho sempre foi estudar música na Europa. Em busca de formação, de aprendizado, imigrei para a Suíça em 1990 e, em 1991, para a Alemanha, onde encontrei, em 1994, o pianista Roberto Szidon.

Na época eu vivia como pianista tocando em bares, restaurantes e hotéis em Hannover e região. Comentei com o professor Roberto que não tinha muito dinheiro para pagar pelas aulas, mas que desejava fazer a prova de admissão à academia (*die Aufnahmeprüfung*). Roberto Szidon respondeu que me prepararia para a prova e que não queria receber nenhuma remuneração para tal. Foi nesse período que tive aulas gratuitas com o professor Roberto por mais de um ano. O professor recomendou o repertório que eu deveria estudar para a prova prática e orientou meu estudo. As aulas eram esparsas, pois o professor Roberto viajava muito, porém, foi com seus ensinamentos que fui aprovado em três cidades (Düsseldorf, Osnabrück e Bremen) das sete em que prestei as provas, escolhendo então me matricular em Düsseldorf, pois sabia que, na época, Roberto Szidon concorria a uma cátedra de professor titular na Robert-Schumann-Hochschule.

Fui aluno de Roberto Szidon, de 1994 a 2002, na Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover e na Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf, ambas na Alemanha, onde conclui o curso de bacharelado em piano. Em conversas posteriores com colegas, ex-alunos do referido pianista e pedagogo, que observei um sentimento comum em relação às vivências com o professor: que as aulas e os encontros com Prof. Roberto Szidon haviam sido não apenas um divisor de águas para a aprendizagem da *performance* musical, mas também haviam contribuído de forma definitiva para a formação enquanto seres humanos. Através de suas histórias fantásticas<sup>27</sup>, seus relatos de viagem, seu conhecimento profundo da história e literatura, e seu coração aberto aos estudantes, Roberto Szidon teria deixado marcas profundas na formação de seus alunos.

---

<sup>27</sup> “Cada uma daquelas histórias que ele contava, fossem sobre música ou não, tinham tanto de exagero, de superstição, em que a realidade era transfigurada pelo imaginário e aquilo que seria racional transformava-se em absurdo. [...] as histórias do Roberto tinham muito do Realismo Mágico do Garcia Marquez, da Isabel Allende...” (correspondência de Manuel, ex-aluno de Szidon, em 4/10/2021).

Conforme Manuel<sup>28</sup>, ex-aluno de Szidon, em correspondência dirigida a mim em 4 de outubro de 2021:

Foi como se aprendesse a música erudita através da cultura e o imaginário sul-americano. Foi com ele também que eu toquei pela primeira vez Villa-Lobos, Edino Krieger, Almeida Prado e outros compositores da América Latina. Foi uma viagem fascinante. Eu considero que sou uma pessoa que tenho má memória para muitas coisas, mas lembro-me de todas as aulas do Roberto, dos seus ensinamentos e das suas histórias, porque deixaram em mim uma impressão profunda.

Roberto Szidon unia o “imaginário sul-americano” à racionalidade, à precisão, ao rigor. Maria<sup>29</sup>, ex-aluna de Szidon, em correspondência datada de 7 de dezembro de 2021, recorda como essas duas facetas se juntavam:

Só tive uma aula com ele sobre Villa-Lobos e lembro-me dele insistir muito com o tempo correto, tudo controlado com metrônomo. Acho que ele tinha uma habilidade especial para determinar os tempos e a relação dos tempos dentro de uma obra. [...] Sim, é um pouco assim: com Roberto Szidon também me senti uma criança completamente livre.

Dino Mastroyiannis, ex-aluno de Szidon, criou em Vólos, na Grécia o evento “Roberto Szidon International Competition”<sup>30</sup>, em homenagem a seu mestre. Em seu blog<sup>31</sup>, disponível no *Facebook*, Mastroyiannis comenta: “as lições que tomou com Szidon e a profunda amizade que os ligava ficariam, durante toda a sua vida, como uma estrela sobre sua cabeça”.

---

<sup>28</sup> Pseudônimo criado para preservar a identidade do ex-aluno de Roberto Szidon.

<sup>29</sup> Pseudônimo criado para preservar a identidade da ex-aluna de Roberto Szidon.

<sup>30</sup> <https://dinomastroyiannis.com/roberto-szidon/>, acesso em 09/05/2022.

<sup>31</sup> <https://www.facebook.com/robertoszidon.competition>, acesso em 09/05/2022.

Os ex-alunos de Roberto Szidon – muitos deles atuam hoje como professores – sabem da importância da experiência pedagógica e musical com esse professor, porém ainda não fizeram uma reflexão sistematizada sobre este tema. A pesquisa pretende oferecer a oportunidade a esses ex-alunos, e até mesmo a mim, para - com certo distanciamento e propriedade - recuperar da memória os jeitos de ensinar desse professor e o quanto esses ensinamentos reverberaram ou reverberam em suas/ nossas vidas profissionais.

A decisão de pesquisar sobre Roberto Szidon no doutorado foi feita levando em conta a amplitude, o reconhecimento internacional e a repercussão para o mundo acadêmico que a presente investigação possa ter, no sentido de destacar as contribuições de Roberto Szidon como professor de piano à luz da pesquisa em educação musical.

#### **4. Sobre a metodologia**

A investigação abordando a biografia de Roberto Szidon na perspectiva sociológica e refletindo sobre a experiência pedagógica com esse pianista/professor remete às vivências, às aulas e aos encontros que os alunos tiveram com o professor Roberto Szidon. Essa perspectiva aproxima-se do emprego do método biográfico de abordagem qualitativa destacado por Goldenberg (2004, p.43), pois “a utilização do método biográfico em ciências sociais é uma maneira de revelar como as pessoas universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem. Segundo a autora,

se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma estrutura social, é possível "ler uma sociedade através de uma biografia", conhecer o social partindo-se da especificidade irredutível de uma vida individual (p. 36-37). (GOLDENBERG, 2004, p. 36-37, grifos da autora).

Torres (2019, p. 74), citando Nóvoa e Finger (2010), defende ainda que o método biográfico distingue-se “da maior parte das outras metodologias de investigação” em razão de uma de suas principais qualidades: “permite que seja concedida uma atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das pessoas que se formam”.

Santos et al. (2014, p. 366) alertam para os riscos de procedimentos de análise de relatos biográficos que são apresentados inalterados, “sem que esses sejam analisados ou desconstruídos enquanto texto”. Para os autores,

a análise de fenômenos sociais sofreria uma limitação injustificável, pois a não utilização de procedimentos de análise abrangentes e claramente compreensíveis para o leitor teria como possível consequência a dificuldade de se reconstruir, e, portanto, de compreender, o processo de obtenção de resultados e conclusões de pesquisa (SANTOS et al., 2014, p. 367).

Outro risco apontado por Santos et al. (2014, p. 367) é de que relatos biográficos sejam interpretados apenas como reflexos de estruturas sociais, quando “as biografias individuais podem ser entendidas como uma reconstrução fiel do pesquisador do meio social em que o biografado viveu”. Citando Silva (2002), esses autores afirmam que “isso corresponderia a uma crença de que a sociedade explica o indivíduo, ao invés da alternativa potencialmente mais rica de que o indivíduo seja o fio condutor que levará ao social (SANTOS et al., 2014, p. 367).

Os autores apontam ainda para a importante perspectiva que admite haver “uma relação dialética entre indivíduo e o patrimônio cultural de uma dada sociedade, com seus constrangimentos morais e conhecimentos socialmente difundidos” (SANTOS et al., 2014, p. 367).

No que tange aos dos mecanismos de construção e reconstrução da memória, Santos et al (2014, p. 367) destacam o trabalho de Negrão (2009) que dá ênfase “à relação entre seleção de memórias a serem narradas e o momento presente das entrevistadas, bem como às fronteiras da memória em relação ao que é dito e ao que é silenciado”. Nesse sentido, ao analisar os dados coletados das entrevistas com os ex-alunos de Roberto Szidon, é necessário levar em consideração que a construção biográfica individual é sempre uma construção mutável do passado.

Outro ponto a ser considerado são as condições institucionais em que as biografias estão enquadradas. No caso de Roberto Szidon, a instituição em que permaneceu mais tempo como professor titular foi a Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf, na qual fui seu aluno e onde estudou grande parte dos entrevistados. A instituição em questão é vista, também, como parte de contextos sociais mais amplos, por isso, em relação aos relatos dos ex-alunos de Roberto Szidon, será

importante destacar a conexão das experiências narradas com o contexto institucional.

## Técnicas de coleta de dados

Nesta investigação as técnicas previstas para a coleta de dados são: entrevistas feitas com ex-alunos e fontes documentais (cartas de Roberto Szidon, correspondências, imagens, fotos do meu arquivo pessoal, artigos científicos, artigos em jornais, reportagens na internet, capas de disco, textos que acompanham os LPs/ CDs, notas de concerto).

Ao discutir sobre a entrevista como método utilizado nas ciências sociais, Santos et al. (2004) corrobora as ideias de Alberti (2012) no sentido de que

a situação de entrevista como um momento único, no qual o encadeamento de eventos apresentados na construção biográfica dos entrevistados não deixa de ser influenciado pela interação com os entrevistadores, ao mesmo tempo em que revela a maneira como os sujeitos estruturam suas experiências passadas (SANTOS et al., 2014, p. 368).

No que concerne à complexidade da passagem do oral ao escrito, Queiroz (1983) alerta para a “impossibilidade de se recuperar o vivido em todas suas nuances”. Segundo a autora: “o documento escrito, resultado destas duas fases [registro e transcrição da entrevista], é uma pálida cópia da realidade, e é sobre esta pálida cópia que trabalha o pesquisador” (QUEIROZ, 1983, apud FERNANDES, 2010, p. 16).

Como parte do objeto de pesquisa uma das delimitações necessárias é a de local (Steffan, 1999). A princípio, a pesquisa se focará na atuação de Roberto Szidon na Alemanha, podendo eventualmente contemplar momentos em que o professor de piano atuou na Itália, Grécia e Portugal.

O principal desafio na realização de biografias, quando os biografados não estão vivos, é a dependência das fontes. E essas fontes, como mencionado, se constituem por várias instâncias, como o espólio e as pessoas que conviveram com o biografado.

Entre as possibilidades para realização desta pesquisa está conversar com ex-alunos e com pessoas que conviveram com Roberto Szidon na época em que

ele ministrava aulas na Alemanha e em master classes em outros países da Europa. Planejo ainda buscar informações sobre festivais e competições de piano que mantêm a memória do pianista. Minhas próprias memórias e materiais que possuo da época em que tinha aulas com o professor (cartões postais enviados pelo professor, anotações em partituras, fotos do meu acervo) também são fontes de recuperação de dados.

Conhecer redes de contatos e de sociabilidade entre os ex-alunos de Roberto Szidon, hoje professores de diversas academias na Europa, é um aspecto que pode emergir das entrevistas.

Entre os possíveis desafios a serem enfrentados está a distância da Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf, instituição em que o professor atuou por mais tempo e de onde conheço a maioria dos entrevistados. O uso das tecnologias (site da instituição, e-mail, entre outros) parece ser a opção mais adequada para encurtar essa distância.

## **Students of Roberto Szidon no Facebook**

Para realizar esse projeto estou buscando possíveis colaboradores. O uso da plataforma de relacionamentos Facebook, foi a opção encontrada para entrar em contato com os colegas dos quais não possuo endereço atualizado de e-mail.

Participo desde 2018 do grupo Students of Roberto Szidon no Facebook. O grupo, criado em 28 de dezembro de 2011 pelo pianista grego Dino Mastroyiannis, tem 46 membros e é apresentado como “restrito a músicos que estudaram com o prof. Szidon e seu objetivo é o de compartilhar as informações sobre seus ensinamentos”<sup>32</sup>. Nesse grupo identifiquei 16 colegas, 11 homens e 5 mulheres que conheci durante o período em que tive aulas com o Prof. Roberto em Hannover, em Düsseldorf (na Alemanha) e em master course realizado na Itália. Estabeleci contato via rede social com seis desses colegas e expliquei sobre a pesquisa, o interesse e a possibilidade deles em colaborar com a pesquisa. Obtive retorno desses seis colegas com troca de mensagens e a possibilidade de retornar para uma entrevista no futuro.

Uma pequena análise prévia das fotos e postagens dos participantes no grupo do Facebook revela a distinção com a qual tratam Roberto Szidon entre os professores que tiveram. Em sua postagem, no Facebook, em 6 de janeiro de 2012, Nikos Tasopoulos comenta que “Szidon não era um professor, mas um mestre-professor”<sup>33</sup> (tradução nossa). Outro ex-aluno, Guilherme Goldberg, em comentário postado em 21 de dezembro de 2012, refere-se ao professor: “Queridos amigos, hoje lembro-me do meu eterno "guru"”<sup>34</sup> (grifos do autor) (tradução nossa).

## **5. Considerações finais**

Neste texto busquei refletir sobre a possibilidade de utilizar o método biográfico na educação musical em uma perspectiva sociológica discutindo suas

---

<sup>32</sup> <https://www.facebook.com/groups/szidon.students/about>. Acesso em 23/05/2022.

<sup>33</sup> No original: Szidon was not a professor, but a master-teacher. <https://www.facebook.com/groups/158285087609793/user/100000890358869>. Acesso em 23/05/2022.

<sup>34</sup> No original: Dear friends, today I remember my eternal "guru". <https://www.facebook.com/groups/158285087609793/user/1400851485>. Acesso em 26/06/2022.

dificuldades, possibilidades, alcances, desafios e limitações, traduzidas para uma pesquisa de doutorado em andamento que aborda a atuação do pianista Roberto Szidon como professor de piano.

Pesquisar sobre a atuação do professor Roberto Szidon tendo como foco a importância da experiência pedagógica com esse pianista/professor e os possíveis reverberamentos nas vidas profissionais de seus alunos representa para mim, um exercício de autoconhecimento, e também uma oportunidade de revelar a importância desse músico para a educação musical.

Em virtude de ser prestigiado pela sua performance virtuosística e pela sua carreira fonográfica bem-sucedida, a atuação de Roberto Szidon enquanto pedagogo ainda é pouco conhecida. Os relatos dos ex-alunos coletados até o momento indicam que o professor Roberto Szidon desempenhou importante papel na formação de seus alunos – muito deles, hoje professores – e sua contribuição na educação musical/pedagogia do instrumento não é menos importante do que sua discografia e atuação enquanto performer.

O olhar sociológico pode me ajudar a entender a trajetória de Roberto Szidon e suas relações com a sociedade ao seu redor. As teorias do cotidiano tem como base o olhar sociológico. Olhar com estranhamento para o cotidiano das aulas de piano de Roberto Szidon tomando consciência de que o mundo que o cercava não é “natural” e que as ações nunca são “neutras” é trazer para a pesquisa o pensamento crítico – na tentativa de afastamento dos pré-conceitos, julgamentos e sentimentos que sofrem a interferência do que estou vivendo – para chegar a novas conclusões a respeito da sua contribuição na educação musical.

Espera-se que esta pesquisa possa se constituir como um material de apoio, reflexão e avaliação das diferentes possibilidades em se utilizar o método biográfico na educação musical a partir de um olhar sociológico e possa contribuir para a valorização e dar visibilidade à atuação desse pianista enquanto professor.

## **Referências**

ABREU, Delmary Vasconcelos. A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical. **Revista da Abem**, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

ALBERTI, Verena. De “versão” a “narrativa” no manual de história oral. **História oral**, v. 15, n. 2, p. 159-166, 2012.

ANDRADE, Liliana Michelsen de. **O primeiro movimento da sonata II para piano de Bruno Kiefer: uma análise interpretativa**. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música/UFRGS, 2007.

ELIAS, Norbert. Mozart: **Sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ETZEMÜLLER, Thomas. Wer konstruiert die Biographie? Über die Rolle von Autoren, Lesern, Quellen, Texten - und des Biographierten. In: **Musikwissenschaft und Biographik: Narrative, Akteure, Medien**. KOLB, Fabian, UNSELD, Melanie, NIENED Gesa zur (Org.). Schott Music, Mainz, p. 29-34, 2018.

FERNANDES, Maria Esther. História de vida: dos desafios de sua utilização. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 15-31, jan./jun. 2010.

FREITAS, Stefanie. GERLING, Cristina Capparelli. Modelagem como estratégia de estudo para a manipulação das inflexões rítmicas e definição de íntimo no Ponteio 46 de Camargo Guarnieri: dois estudos de caso. **Revista da Abem**, Londrina, v.24, n.36, 85-104, jan./jun. 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Ed. Record, ed. 8, 2005.

NEGRÃO, Ana Maria Melo. Da infância à adulteza: memória tecendo a trajetória de vida das acolhidas pelo Asilo de Órfãs da Santa Casa de Misericórdia de Campinas. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 4, n. 7, p. 95-116, 2009.

NÓVOA, Antonio, FINGER, Matthias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN, 2010.

PITANGA, Daniel Martins. **Candeeiro musical: três histórias de vida em formação com a música e a construção de memórias na cultura popular**. 2021. 141f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do indizível ao dizível. In: VON SIMSON, O. de M. (Org.). **Experimentos com histórias de vida**. (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, p. 14-43, 1988.

SANTOS, Hermílio, OLIVEIRA, Patricia, SUSIN, Priscila. Narrativas e pesquisa biográfica na sociologia brasileira. Revisão e perspectivas. **Civitas**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 359-382, maio-ago. 2014.

SILVA, Haire Roselane Kleber da. Considerações e confusões em torno de história oral, história de vida e biografia. **MÉTIS: história & cultura** – v. 1, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2002.

STEFFAN, Heinz Dieterich. **Novo guia para a pesquisa científica**. Blumenau: Ed. da FURB, 1999.

TORRES, M., C., A., R. (2019) Narrativas de uma professora de um curso de Licenciatura em Música: entrelaçando memórias e práticas musicais. **OuvirOUver**, v. 15(1), p. 72-84. <https://doi.org/10.14393/OUV24-v15n1a2019-5>

UNSELD, Melanie. Der blinde Fleck der Fachgeschichte? Biographik und Musikwissenschaft. In: **Musikwissenschaft und Biographik: Narrative, Akteure, Medien**. KOLB, Fabian, UNSELD, Melanie, NIEDEN Gesa zur (Org.). Schott Music, Mainz, p. 15-28, 2018.

WEISS, Douglas. **A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: narrativas (auto)biográficas**. 2015. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

\_\_\_\_\_. **A escola gaúcha de acordeom: identidade, formação e legado de acordeonistas em narrativas (auto)biográficas**. 2020. Tese de doutorado em educação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

Recebido em 29/09/2022 - Aprovado em 08/04/2023

#### Como Citar

FERREIRA, A. Roberto Szidon como professor de piano: a biografia na educação musical em uma perspectiva sociológica. **ouvirOUver**, [S. I.], v. 19, n. 1, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v19n1a2023-66158. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvrirouver/article/view/66158>.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.